

A cultura do encontro como estratégia de formação continuada docente

La cultura del encuentro como estrategia de formación continua docente

The culture of encounter as a strategy for continuing teacher training

1

Valderesa Moro¹
Hildegard Susana Jung²

Resumo: O artigo parte da questão: como as proposições docentes, emergentes das práticas de formação continuada da Rede Franciscana de Educação, contribuem para o fortalecimento da formação pessoal e profissional, favorecendo avanços na proposta formativa da Rede? A metodologia qualitativa utilizou a hermenêutica franciscana para análise e apresenta um recorte de uma tese de doutorado, cuja pesquisa foi realizada em rodas de conversa com professores de Educação Básica da Rede Franciscana. Um dos resultados da tese aponta a cultura do encontro como caminho na formação continuada. Embora conscientes do valor da formação através das mídias, o encontro presencial é considerado experiência vital e dá sentido à formação docente pois, na presença do outro, torna-se possível a constituição de si próprio. Vivendo em um mundo predominantemente virtual, os docentes revelaram que o principal anseio do ser humano ainda é o olhar, o abraço, a presença, a palavra e a partilha de vida.

Palavras-chave: Formação continuada docente. Cultura do encontro. Partilha. Constituição docente.

Resumen: El artículo parte de la pregunta: ¿cómo las propuestas surgidas de las prácticas de formación continua de la Red Franciscana de Educación contribuyen a fortalecer el desarrollo personal y profesional, impulsando avances en la propuesta formativa de la Red? La metodología cualitativa empleó la hermenéutica franciscana para el análisis y presenta un extracto de una tesis doctoral, cuya investigación se realizó en grupos de discusión con docentes de la Educación Básica de la Red Franciscana de Educación. Uno de los hallazgos de la tesis apunta a la cultura del encuentro como camino en la formación continua. Aunque conscientes del valor de la formación a través de tecnologías digitales, los encuentros presenciales se consideran experiencia vital y dan sentido porque, en presencia de otros, se hace la autoconstrucción. Viviendo en un mundo predominantemente virtual, los docentes revelaron el anhelo de la mirada, del abrazo, presencia, palabra y compartir la vida.

Palabras-clave: Formación continua docente. Cultura del encuentro. Compartir. Constitución docente.

Abstract: The article begins with the question: how do teaching proposals, emerging from the continuing education practices of the Franciscan Education Network, contribute to strengthening personal and professional development, fostering advances in the Network's educational proposal? The qualitative methodology used Franciscan hermeneutics for analysis and presents an excerpt from a doctoral dissertation, whose research was conducted in discussion groups with elementary school teachers from the Franciscan Education Network. One of the dissertation's findings points to the culture of encounter as a path toward continuing education. Although aware of the value of training through media, face-to-face encounters are considered a vital experience and give meaning to teacher education because, in the presence of others, self-construction becomes possible. Living in a predominantly virtual world, the teachers revealed that the main human longing remains the gaze, the embrace, the presence, the word, and the sharing of life.

Keywords: Training continues teaching. Meeting culture. Share. Teaching constitution.

Submetido 04/07/2025 Aceito 12/10/2025 Publicado 22/10/2025

¹Doutora em Educação pela Universidade La Salle. Gestora do Colégio Francisco Sant'Anna. <https://orcid.org/0000-0002-6214-7169>. E-mail: mvalderesa@gmail.com

²Doutora em Educação. Bolsista de Produtividade do CNPq. Docente e coordenadora do PPG em Educação da Universidade La Salle. <https://orcid.org/0000-0001-5871-3060>. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

Introdução

Vivemos em uma sociedade cuja aceleração das mudanças sociais e culturais atinge níveis nunca antes alcançados pela humanidade. A globalização do mercado e do capital econômico, os desafios e os conflitos mundiais contrastam com a possibilidade de oferecer dignidade a todas as pessoas. Em outras palavras, alguns possuem bens em excesso, enquanto outros vivem sem condições básicas de vida digna. As facilidades e a velocidade dos meios de comunicação trazem diversas realidades outras para dentro do cotidiano humano em questão de segundos. Porém, isso não reduz o sofrimento da maioria dos povos assolados por regimes incapazes de promover o desenvolvimento humano com dignidade e equidade.

Esse cenário promove um estilo de vida apressado, sem tempo para construir a cultura do encontro. Não há tempo para si nem para os outros, e nem mesmo para contemplar as belezas da criação. Instituiu-se a cultura da pressa, da falta de tempo para o que de fato importa na vida humana (o outro), e assim, vê-se um cenário de crianças, jovens e até adultos sofrendo com a falta de sentido de vida.

Boaventura de Sousa Santos já escrevia sobre este fenômeno há várias décadas: “Não é o calendário que nos empurra para a orla do tempo, e sim a desorientação dos mapas cognitivos internacionais e societais em que até agora temos confiado. Os mapas que nos são familiares deixaram de ser confiáveis” (Santos, 2002, p. 41). A ele se somam Bauman (2001, p. 9), o qual considera a “fluidez ou liquidez como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza presente”, e outros autores, que partem do conceito de sociedade do espetáculo, como refere Debord (1997) para descrever o comportamento das pessoas frente à exposição nas redes sociais, que frequentemente vivem um “pseudo mundo à parte” (Debord, 1997, p. 14).

Ainda, frente a um cenário no qual as catástrofes ambientais, muitas provocadas pela ação humana, os conflitos entre nações, as guerras e os genocídios de inocentes parecem apagar a esperança de dias melhores, surgem apelos para educar para o encontro, para a esperança e para a solidariedade. Documentos como as cartas encíclicas *Laudato Si* (2015) e *Fratelli Tutti*³

³ Fratelli Tutti é um documento que trata sobre a fraternidade e a amizade social. Escreve o Papa Francisco: “Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. [...] Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente; precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! [...]. Sonhemos como uma única humanidade, como caminantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual

(2020) do Papa Francisco, e a Agenda 2030 com seus objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) (Unesco, 2015), são alertas e chamados aos governantes e a todos os povos para o compromisso da humanidade na construção de um mundo mais humanizado. Esse chamado inclui a atenção e respeito a todas as formas de vida, desafiando-nos a encontrar formas mais harmoniosas para viver, respeitando a nossa Casa Comum⁴.

Considerando o cenário contemporâneo, frequentemente hostil para a construção de relações intercontinentais saudáveis e solidárias, entende-se que a educação das novas gerações deve ser considerada um dos principais caminhos para a harmonização da humanidade. A partir dessa compreensão, faz-se necessário traçar projetos formativos que preparem e fortaleçam os docentes em seu trabalho cotidiano. Ao propor uma educação voltada aos fundamentos de princípios franciscanos como propulsores do fortalecimento de docentes da Educação Básica, compreendemos que se trata de aventurar-se por um caminho que leva a trilhar um percurso na contramão daquilo que a sociedade guiada pelo mercado impõe à humanidade.

Partimos da compreensão de que a formação continuada docente, com base nos princípios franciscanos da fraternidade, cultura de paz, da solidariedade, da conduta ética, da justiça, da verdade, entre outros, abre caminhos para construir uma sociedade capaz de viver a tolerância, o acolhimento e o respeito ao outro, que nesse contexto sempre será considerado como um irmão, e não como um adversário. Dessa forma, inferimos que o amor, a paz, a fraternidade, a justiça, a ética, o cuidado, podem ser ensinados, aprendidos e vivenciados por meio de um processo de educação para a cultura do encontro, enraizado em princípios e valores que conduzam a pessoa à humanização da sociedade.

A partir desse contexto, o presente estudo integra parte dos resultados da tese intitulada “Princípios Franciscanos na Constituição docente: um estudo de caso”, cuja pesquisa foi

com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos”. Disponível em: <https://shorturl.at/tskQq> Acesso em 03 out. 2025.

⁴ A Casa Comum é a forma como o Papa Francisco se refere ao Planeta Terra em vários documentos, especialmente na Carta Encíclica *Laudato Si'*, publicada em 24 de maio de 2015. Trata-se de um potente alerta para o cuidado com a criação e a justiça social. Diz o Papa neste documento: “Quando não se aprende a parar a fim de admirar e apreciar o que é belo, não surpreende que tudo se transforme em objecto de uso e abuso sem escrúpulos. Ao mesmo tempo, se se quer conseguir mudanças profundas, é preciso ter presente que os modelos de pensamento influem realmente nos comportamentos. A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado”. Disponível em: <https://shorturl.at/rFjf8> Acesso em 03 out. 2025.

realizada em uma Rede particular de ensino do Sul do Brasil com professores de Educação Básica (Moro, 2024). O artigo objetiva compartilhar proposições dos docentes como forma de avanço na proposta de formação continuada da Rede de Educação estudada e parte do seguinte problema de pesquisa: como as proposições docentes, emergentes das práticas de formação continuada da Rede Franciscana de Educação, contribuem para o fortalecimento da formação pessoal e profissional, favorecendo avanços na proposta formativa da Rede?

Consideramos que pesquisas como esta são relevantes para o campo do saber da formação docente que, segundo Shigunov Neto, Yaegashi e Glatz (2023, p. 254), são relativamente recentes, uma vez que “a formação de professores se tornou objeto de estudo com certo nível de formalidade a partir das décadas de 1960 e 1970”. Contudo, os mesmos autores afirmam que foi somente a partir da década de 1980 que esses estudos ganharam maior impulso, principalmente quando nos referimos aos autores que começaram a pesquisar sobre a formação inicial e a formação continuada de professores. Neste estudo buscamos elementos que possam aportar avanços à formação continuada, como já anunciamos.

A metodologia qualitativa utilizou a hermenêutica franciscana para análise dos resultados (Merino, 1999) e a coleta de dados baseou-se em rodas de conversa com os professores participantes das formações da Rede. Um dos resultados encontrados aponta a cultura do encontro como um caminho essencial na formação continuada docente. Embora conscientes do valor da formação através das mídias e recursos tecnológicos síncronos e não-síncronos, algo que marcou profundamente o tempo da pandemia da COVID-19, na visão dos docentes participantes da pesquisa, o encontro presencial é considerado experiência vital. Segundo apuramos, a presencialidade qual dá sentido à formação docente pois, na presença do outro, torna-se possível a constituição de si próprio.

O artigo está organizado em cinco tópicos, sendo este da Introdução o primeiro. O segundo apresenta a trajetória metodológica do estudo. O terceiro aborda alguns aspectos históricos da formação docente no Brasil. O quarto tópico trata Formação continuada docente na contemporaneidade: desafios e possibilidades. O quinto tópico fala da formação continuada docente na contemporaneidade: desafios e possibilidades. O sexto trata da análise dos dados e dos resultados encontrados. O quinto apresenta os princípios educacionais franciscanos como base para a formação continuada docente. O sexto tópico traz a trajetória da formação

continuada da Rede Franciscana. O sétimo apresenta a formação continuada docente e a pedagogia do encontro e o último traz as considerações finais e possíveis contribuições educacionais e sociais. Na sequência, passamos à trajetória metodológica deste trabalho.

Trajетória metodológica do estudo

A metodologia do presente estudo tem abordagem qualitativa, com análise de dados segundo a hermenêutica franciscana, a qual ultrapassa o modo interpretativo do texto. A hermenêutica franciscana “[...] é o estudo das condições ontológicas, históricas e existenciais, que tornam possível a própria compreensão” (Merino, 1999, p. 77). A mesma, segundo o autor, “[...] vai ao fundo das vivências originárias de onde se torna compreensível o texto escrito e o pensamento mesmo que jamais pode ser reduzido ao valor semântico das palavras ou da compreensão verbal e escrita” (Merino, 1999, p. 77).

Assim, o caminho metodológico escolhido para a escrita deste artigo ocorreu a partir do destaque de uma das unidades de sentido, a qual emergiu da análise dos dados durante a investigação de doutorado com professores de Educação Básica de uma escola da Rede Franciscana de Educação. O recorte da tese de doutorado intitulada "Princípios Franciscanos na constituição docente: um estudo de caso" escolhido como *corpus* a ser analisado para a escrita do artigo foi *a cultura do encontro como estratégia da formação continuada docente*.

As unidades de sentido, inspiradas na hermenêutica contemporânea de Hans-Georg Gadamer, consistem em partes de um texto ou de discurso que possuem coerência própria e, assim, contribuem para a construção do todo de significado na experiência de compreensão. Ligados ao círculo hermenêutico, as unidades atuam como se fossem pequenos núcleos de significado que se conectam entre si para formar o entendimento geral. Para ele, “[...] quem quiser compreender um texto, realiza sempre um projetar. Tão logo apareça um primeiro sentido no texto, o intérprete pré-lineia um sentido do todo [...]” (Gadamer, 1999, p. 402).

Nesse movimento de circularidade, nossa escolha epistemológica pela hermenêutica franciscana de Merino (1999) contribuiu para que emergisse a unidade de sentido a cultura do encontro como estratégia da formação continuada docente, posto que, como explica o autor, “O pensamento franciscano não remete a um inconsciente coletivo, como uma espécie de destino

inevitável e irracional, mas a um espírito comum que é história vivida e compartilhada” (Merino, 1999, p. 78).

A formação continuada no Brasil: breves notas históricas

A formação continuada é uma necessidade cada vez mais presente no contexto da profissão docente, o qual enfrenta um cenário nem sempre confortável, uma vez que está cercado por desafios como a violência, falta de valorização e jornada excessiva de trabalho. No entanto, em um contexto sociocultural no qual a profissão docente é desmerecida e muitas vezes desconsiderada como essencial para as outras profissões, é importante salientar que no processo formativo das novas gerações “o papel do professor é absolutamente central. A formação dos professores, suas formas de participação em sala de aula, em um programa educacional, sua inserção na instituição e no sistema, são pontos vitais” (Gatti, 2016, p. 164). Por isso, professores capacitados são essenciais quando se trata de uma educação de qualidade. Segundo a autora, o professor, quando bem formado, é insubstituível em sua condição profissional, pois educar a pessoa não se faz somente com técnica. É necessário aliar a técnica com relações humanas que deem sentido à vida.

Ao lançarmos um olhar retrospectivo para a história da formação de professores no cenário brasileiro percebemos que somente, “[...] a partir de 1827 com a Lei das Escolas das Primeiras Letras, a preocupação com a formação de professores apareceu pela primeira vez de forma explícita [...]” (Moro, 2024, p. 107). Porém, esse fato trouxe “consequências nefastas à educação brasileira, uma vez que a responsabilidade da formação dos professores ficava a cargo das províncias” (Moro, 2024, p. 108), muitas delas sem condições de assumir os custos dessa formação, o que gerou atrasos significativos no processo de formação docente no estado brasileiro. Mais tarde, em 1835, com o surgimento das Escolas Normais fez-se uma tentativa de suprir, de certa forma, o problema da formação de professores.

No entanto, é com Anísio Teixeira, em 1932, considerado o principal idealizador das mudanças que marcaram a educação brasileira, ao fundar a “Associação Brasileira de Educação, A Educação Nova, com o objetivo de defender um tema educacional para favorecer a construção de uma sociedade cuja cidadania fosse de acesso de todos” (Moro, 2024, p. 109),

que começa a surgir um movimento significativo em relação à formação docente com vistas à melhoria da qualidade na educação.

Dito isso, ainda que de forma breve, avançamos para a contemporaneidade, com seus desafios na questão da formação de professores. Segundo Gatti (2016, p. 165) “[...] a busca por uma formação ao mesmo tempo polivalente e diversificada de professores, as propostas de transversalidade de conhecimento em temas polêmicos [...]”, estaria sugerindo que a área educacional espera encontrar modelos completos de formação. Isso talvez aponte para uma questão mais complexa: a velocidade da produção de conhecimentos que a ciência tem apresentado está em descompasso com os processos formativos na área da educação? Mesmo sem a pretensão de esgotar a discussão sobre esse tema, avançamos na reflexão a esse respeito nos próximos tópicos.

Formação continuada docente na contemporaneidade: desafios e possibilidades

Considerando as mudanças de cenário mundial cada vez mais rápidas em todas as áreas do conhecimento, bem como os avanços das ciências humanas, sociais, econômicas e tecnológicas, a formação continuada é uma necessidade inquestionável em qualquer área. Quando se trata da formação continuada docente, a urgência é ainda mais premente, considerando que o ensino e a aprendizagem se dão pela interação de pessoas, as quais vivem o desafio de construir conhecimento significativo para atuar em um mundo cada vez mais instável e complexo. Além da formação inicial docente há que se investir em formação continuada, proporcionando ao professor revisar e retomar constantemente seus conhecimentos para reconstruí-los, permanentemente, em favor de uma docência que entrelaça a vida e o conhecimento técnico e científico ao mesmo tempo.

Quando falamos sobre formação de professores estamos nos aventurando “[...] a trilhar um caminho nem sempre fácil, considerados os entraves sociopolíticos e econômicos, os quais têm determinado os rumos da formação de professores em âmbito internacional, mas, especialmente, no Brasil, desde o seu início” (Moro, 2024, p. 107). Dessa forma, conforme Dermeval Saviani (2009), a formação de professores no Brasil começa após a independência. A Lei das Escolas de Primeiras Letras, em 1827, expressa explicitamente, no seu artigo 4º, que os professores deveriam ser capacitados pelo método mútuo “[...] às próprias custas, nas capitais

e nas províncias” (Saviani, 2009, p. 145). Considerando que nem todas as províncias tinham recursos para assumir tal formação, o que se viu no Brasil é que “[...] já em seu embrião, a formação docente carece de políticas efetivas que possam, de fato, responder às demandas educativas de um país continental e com desigualdades sociais nas diversas regiões brasileiras” (Moro, 2024, p. 108). Assim, ao buscar compreender a história da formação continuada docente em nosso país, estamos conscientes dos desafios que a mesma enfrenta ainda na atualidade.

Mesmo assim, conscientes dessa realidade, entendemos que investir em projetos de formação continuada docente, seja nas escolas ou nas redes de ensino, é um dos caminhos importantes na qualificação dos professores e, consequentemente, na qualidade do processo de ensino e de aprendizagem nas escolas de Educação Básica. Segundo Gatti (2016), apesar dos avanços nos programas de formação dos professores nos últimos anos, a questão ainda enfrenta desafios, quando se trata de estabelecer políticas governamentais, bem como para as instituições responsáveis pela formação de docentes. As práticas formativas carecem de um processo significativo e inovador, a ponto de promover avanços na consistência de uma formação que possibilite ao docente, especialmente aqueles em início de carreira “[...] uma base consistente de conhecimentos, sejam os disciplinares, sejam os de contextos sócio educacionais, sejam os das práticas possíveis, em seus fundamentos e técnicas” (Gatti, 2016, p. 166-167).

Por outro lado, podemos registrar avanços curriculares em algumas universidades em parceria com o Ministério da Educação (Gatti, 2016), cuja matriz curricular pode garantir melhorias na formação docente. Porém, apesar de registrar avanços nas propostas formativas, constata-se que os desafios e as demandas de uma sociedade cada vez mais plural ampliam a complexidade da profissão docente. No que diz respeito à formação inicial, as atualizações realizadas nos últimos anos deixam transparecer que há uma preocupação com a relação entre a teoria e a prática. A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) é um exemplo dessa preocupação. De acordo com essa normativa, “A formação inicial de profissionais do magistério da Educação Básica deverá considerar a integralidade do sujeito em formação e do próprio fenômeno educativo, articulando as dimensões científica, estética, técnica e ético-

política inerentes aos processos pedagógicos” (Brasil, 2024, Art. 2º, § 3º). Além disso, prevê que as 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado deverão ser distribuídas ao longo do processo formativo, de forma progressiva, tendo início já desde o primeiro semestre do curso.

Segundo Nóvoa (2017) existe uma necessidade latente no sentido de repensar a formação docente no viés de uma formação profissional. Assim, “[...] é fundamental construir um novo lugar institucional, que traga a profissão para dentro das instituições de formação” (Nóvoa, 2017, p. 1106). O autor propõe que a formação de professores pressupõe a “[...] necessidade de uma institucionalidade, juntando em triângulo as universidades, a profissão docente e as escolas da rede” (Nóvoa, 2019, p. 1). Neste sentido, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) têm se mostrado relevantes. De acordo com a Plataforma da Capes, o Pibid

[...] busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, a CAPES concede cotas de bolsas às Instituições de Ensino Superior (IES), que realizam as seleções internas dos bolsistas participantes dos seus subprojetos aprovados. Podem participar como bolsistas do PIBID os licenciandos, professores das escolas da rede pública de educação básica e professores das IES⁵.

Ao entrelaçar escolas e universidades com professores, torna-se possível construir a profissão docente, pois o potencial formador está justamente na relação entre esses três atores. Surge aí a formação profissional, isto é, a formação para uma profissão. Dessa forma, entendemos que a formação continuada docente encontra terreno fértil quando prioriza a participação dos docentes e inclui dois aspectos importantes nesse processo formativo: a fundamentação teórica e a reflexão sobre a prática por meio do encontro dos docentes. De acordo com Almeida, Jung e Da Silva (2021), o Pibid funciona como uma mão dupla de saberes: enquanto os bolsistas levam seus saberes acadêmicos à escola, a escola lhes oferece vivências práticas do dia a dia da docência e do convívio com as crianças. Além disso, incentiva os

⁵ Fonte: <https://shorturl.at/YWiEN> Acesso em 3 out. 2025.

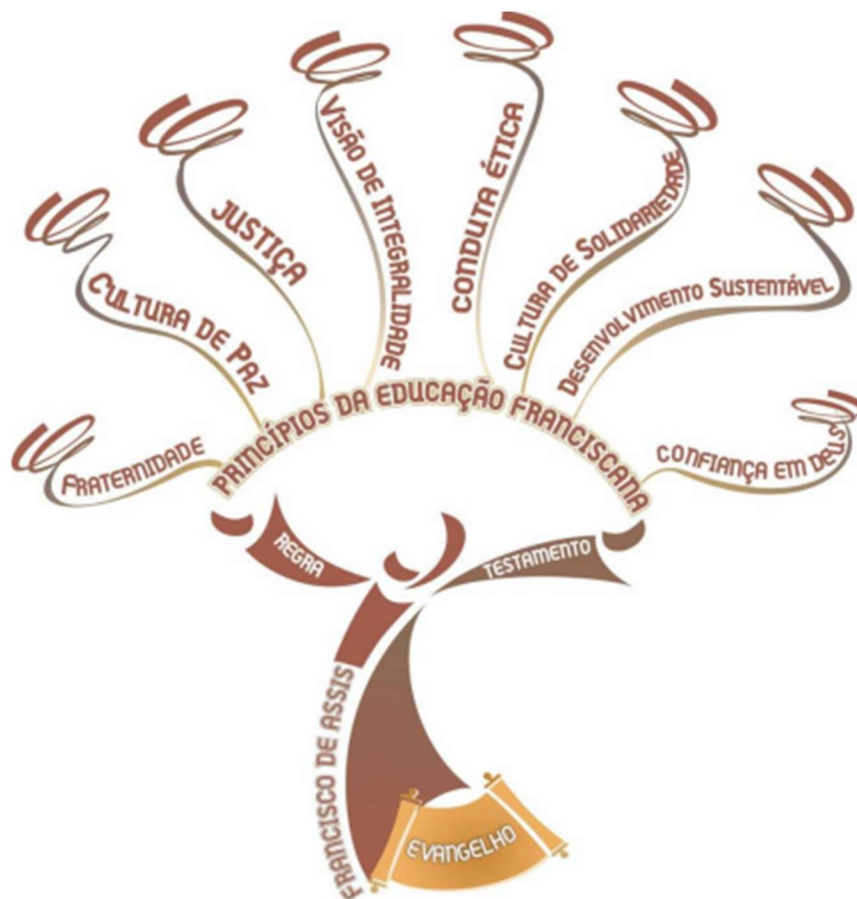
professores das escolas a buscarem conhecimento e formação acadêmica continuada, como programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, e participação em cursos de formação e eventos.

Os princípios educacionais franciscanos como base para a formação continuada docente

Os princípios franciscanos fundamentam e norteiam a proposta filosófico-pedagógica da escola franciscana. Consequentemente, são a base da formação continuada docente das instituições da Rede Franciscana de Educação. O projeto de formação continuada prioriza a formação da pessoa para a integralidade. Assim, todo o processo formativo baseia-se em princípios como a fraternidade, a justiça, a cultura de solidariedade, a cultura de paz, a conduta ética, a visão de integralidade e o desenvolvimento sustentável e a Confiança em Deus. Busca-se o modelo de formação proposto por Francisco de Assis no início do século 13, aos seus primeiros companheiros, isto é, viver os ensinamentos de Jesus Cristo. Orienta seus irmãos que é preciso primeiro fazer para depois ensinar (Moro, 2024).

Segundo Merino e Fresneda (2005, p. 15), existe um modo próprio e original de focar nos grandes temas de Deus, do homem e do mundo. “[...] eles pensam a reflexão a partir do cotidiano e da própria vida em toda a sua problemática humana, social, ética e política.” Assim, inferimos que a formação continuada docente com base nos princípios educacionais franciscanos é uma formação que entrelaça a experiência vivida com a técnica pedagógico-científica. Dessa forma, a formação continuada coloca a pessoa do professor no centro do processo formativo, tornando-o responsável por sua constituição pessoal profissional. Contudo, para que isso aconteça, é necessário que tanto os professores, como os seus formadores (e a própria Mantenedora), compreendam “[...] o ser humano como alguém em constante fazer-se, sempre em processo no percurso de sua vida. Essa visão de inacabamento nos leva a compreender a necessidade da formação continuada como algo essencial na construção das pessoas, que fazem parte das instituições da rede” (Moro, 2024, p. 112). Neste sentido, os princípios franciscanos guiam a proposta da Rede, que tem como pilares a regra de vida, a qual inspira e conduz o ser e o fazer da Ordem Franciscana. Assim, os princípios franciscanos nascem do Evangelho e são parte essencial do movimento inspirado por Francisco de Assis. A Figura 01, que segue, apresenta os princípios franciscanos e seus pilares.

Figura 01: Princípios franciscanos e seus pilares



Fonte: Moro (2024, p. 101).

Os princípios franciscanos inspiram os valores que se materializam nas atitudes do cotidiano da vida. Ainda podemos perceber, a partir da imagem, que existe um entrelaçamento dos princípios entre si, inferindo que viver um princípio implica a vivência de outros.

A trajetória da formação continuada da Rede franciscana

A trajetória da formação continuada da Rede franciscana é marcada pela preocupação com o desenvolvimento integral do ser humano, o qual, na visão da filosofia franciscana considera a pessoa como um devir permanente, isto é, “[...] alguém em constante fazer-se, sempre em processo no percurso de sua vida. Essa visão de inacabamento leva-nos a compreender a necessidade da formação continuada como algo essencial na construção das pessoas que fazem parte das instituições da rede” (Moro, 2024, p. 116). Dessa forma, a Rede

propõe um processo formativo que envolve não somente o desenvolvimento de competências e habilidades para qualificar o desenvolvimento técnico científico, mas também um viés de formação para a construção pessoal para além da profissão.

O ciclo da formação continuada da Rede que fez parte da investigação na tese baseou-se no projeto denominado *Itinerário Franciscano 2021-2022*, o qual concentrou a formação continuada docente com base no aprofundamento dos princípios franciscanos e sua relação com a prática técnico profissional no cotidiano escolar da Educação Básica das escolas da Rede. Considerada como algo vital no processo pedagógico, a formação continuada na rede organizou o projeto de formação para os seus profissionais denominando-o Itinerário Franciscano, o qual estruturou-se em dezesseis encontros, um a cada mês com a duração de 1h30min. O projeto formativo teve como objetivo desenvolver a formação dos professores e técnico administrativos com foco na espiritualidade franciscana, respondendo à estratégia do Plano de Médio Prazo da Scalifra-ZN - 2021-2024, que propõe investir na formação continuada dos profissionais da rede aprofundando os princípios e valores norteadores da educação franciscana.

Considerando que todos encontros de formação foram realizados na modalidade *online* em vista do período da Pandemia da COVID-19, os docentes revelaram, durante a pesquisa, a grande importância da presencialidade, pois segundo eles, o encontro, o olhar e a presença são imprescindíveis em uma relação formativa franciscana. Afirmaram, ainda, que nada substitui a presença do outro quando se trata de construir conhecimento e constituir-se pessoa e profissional. Tais afirmações reforçam a importância da proposta de formação continuada da rede, a qual prioriza o aprofundamento de “[...] conteúdos sobre temáticas da filosofia e identidade franciscanas,” (Moro, 2024, p. 120) como a formação na espiritualidade franciscana, nos princípios e nos valores franciscanos.

Nas proposições elencadas pelos docentes durante a investigação, quando indagados sobre temas relevantes para avançar na proposta de formação da Rede Franciscana de Educação, os participantes destacam o encontro presencial como algo essencial no processo formativo docente. Assim sendo, emergiu uma unidade de sentido que denominamos em nossa tese como *a cultura do encontro como estratégia para a formação continuada docente*. Neste sentido, destacamos a contribuição que a Pedagogia do Encontro exerce na formação docente, que pode ser entendida “[...] no âmbito antropológico, ético e pedagógico, um espaço de convergência na

relação do ser humano com o outro, para gerar o Nós” (Martins, 2021, p. 31). Em outras palavras, trata-se de valorizar a presença do outro, de forma não egoísta, mas em uma atitude fraterna. López Quintás contribui nessa compreensão, dizendo que “[...] para compreendermos a fundo o que é o encontro, suas condições, seus frutos, precisamos substituir a atitude egoísta de posse e domínio para uma atitude generosa de acolhimento e colaboração” (Quintás, 2005, p. 7).

A utilização da hermenêutica franciscana para análise dos resultados nos reporta, em primeira mão, para a retomada do círculo hermenêutico de Heidegger, o qual Gadamer (1999) afirma ao referir que reflexão hermenêutica “[...] tem seu ponto alto no sentido ontológico positivo [...] através da própria interpretação compreensiva” (Gadamer, 1999, p. 401). Desta forma, podemos inferir que, para entender um texto, faz-se necessário realizar o movimento de projetar para além do primeiro sentido que aparece, pois a elaboração prévia de interpretação deve ser “[...] constantemente revisada com base no que se dá conforme se avança na penetração do sentido” (Gadamer, 1999, p. 402). Sendo assim, para compreender e interpretar um texto é importante desfazer-se de conceitos prévios e assumir outros mais adequados à medida que se avança na compreensão e no processo de interpretação.

Ao considerar a hermenêutica franciscana, que está para além do próprio texto escrito ou falado, é preciso considerar que no franciscanismo a palavra e o silêncio se alternam e se sustentam mutuamente dando um sentido de configuração prévia à experiência vivida. Nesta perspectiva, “o melhor do franciscanismo não está na palavra escrita e transmitida, mas na palavra falada, no gesto e no comportamento vivido” (Merino, 1999, p. 77). Dessa forma, a análise hermenêutica franciscana nos leva ao coração da experiência vivida, tanto pessoal quanto comunitária.

A formação continuada docente e a pedagogia do encontro

Ao tratarmos da formação continuada docente, em uma sociedade líquida, segundo Bauman (2001), nos deparamos com um cenário nada confortável. O permanente foi completamente destituído pela ideia do fugaz e os tempos líquidos nos dão a sensação de que tudo concorre para desfazer-se rapidamente com a mesma fugacidade com que se instalou. E, conseqüentemente, tal fenômeno atinge a docência gerando inseguranças, “sensação de

incapacidade, cansaço, fragilizando inclusive a própria formação dos profissionais da educação” (Moro, 2024, p. 146). Diante disso, o olhar para além daquilo que se vê, permite aguçar os sentidos, possibilita enxergar o implícito nos macroprojetos mundiais, numa sociedade que se rege pelo poder econômico. Uma sociedade cujas ideologias que cultivam o útil, o efêmero e descartável, inclusive o descarte do ser humano, induzem a marcha humana rumo à exclusão de tudo o que não soma e não contribui para o fortalecimento dos poderes econômicos transnacionais.

Considerando a aceleração dos processos naturais da vida como um todo, as relações humanas são afetadas por impactos nem sempre positivos. O ritmo da existência de todos os seres criados compromete o curso natural da vida interferindo inclusive nas relações humanas. Desta forma, com o amadurecimento forçado que desrespeita a cronologia da vida planetária, em todas as suas formas, levando o planeta ao esgotamento de sua capacidade sustentável. A encíclica *Laudato Si* (2015), interpela todos os governantes e povos da terra para que tomem consciência sobre o sofrimento e o cansaço da Terra. Assim, é necessário “[...] tomar consciência da necessidade de mudanças de estilo de vida, de produção e de consumo” (Francisco, 2015, p. 21), a fim de favorecer a vida humana, proteger a diversidade planetária com vistas ao estabelecimento de relações interpessoais saudáveis a partir de encontros fraternos. Desta forma, a educação tem papel fundamental para despertar a consciência sobre os problemas da deterioração da vida humana e a degradação da sociedade e da própria diversidade da biosfera. O “franciscanismo, como realidade vivida e tematizada pode contribuir com novos elementos sumamente valiosos [...] sendo considerado essencialmente comunitário não pode realizar-se plenamente fora da fraternidade” (Merino, 1999, p. 196). Ao vislumbrar a possibilidade da harmonia da criação, o ser humano é chamado a contribuir para o equilíbrio cósmico mudando seu comportamento nocivo por um comportamento fraterno e harmonioso.

Considerações finais

Ao considerar o estudo cujo objetivo foi de compartilhar proposições dos docentes como forma de avanços na proposta de formação da Rede Franciscana de Educação, o resultado confirma que a cultura do encontro é um caminho essencial na formação dos professores. Retomando o problema de pesquisa, que se propôs a saber como as proposições docentes,

emergentes das práticas de formação continuada da Rede Franciscana de Educação, contribuem para o fortalecimento da formação pessoal e profissional, favorecendo avanços na proposta formativa da Rede, percebemos que os professores percebem o valor da formação através de encontros.

As formações foram consideradas relevantes, seja pelas mídias, seja *online*, mas reforçam que o encontro presencial é experiência vital e dá sentido à formação pessoal profissional. Ressaltam que formação presencial, na presença do outro torna-se possível a constituição de si próprio, bem como na presença dos seus pares é possível agregar parcerias, aprendizagem colaborativa, socialização de reflexões e experiências quotidianas, dentre outras.

Foi possível perceber que, apesar de vivermos em um mundo predominantemente virtual, o principal anseio do ser humano na visão dos docentes participantes da pesquisa ainda é o olhar, o abraço, a presença, a palavra e a partilha de vida. Dessa forma, podemos inferir que a relação humana possibilita tecer interconexões entre saberes, vivências e desafia a projeção e a criação de novos saberes da profissão, das interrelações e de possível qualificação da própria educação básica.

A questão da presencialidade e da cultura do encontro trouxe avanços importantes à proposta formativa da Rede, que pôde compreender a relevância do contato presencial e da troca entre pares. Ainda que as formações síncronas possam ser um recurso facilitador, os participantes da pesquisa deixaram claro que nada substitui o abraço afetuoso e as trocas que se dão nos encontros presenciais.

Assim, consideramos que o estudo desperta o interesse para novas possíveis pesquisas no campo da formação humana espiritual e acadêmica. Fica posto o desafio de continuar no aprofundamento dos processos formativos docentes no viés da formação humana aliada ao valor do encontro presencial, para além da formação técnica.

Referências

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues; JUNG, Hildegard Susana; DA SILVA, Louise de Quadros. Contribuições do Pibid para a redução do fracasso escolar: uma experiência no 3º ano do Ensino Fundamental. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da Unisociesc**, Joinville, v. 8, n. 2, 2021, p. 1-17. Disponível em: <https://dalfovo.com/ojs/index.php/reis/article/view/276/300> Acesso em 3 out. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://shorturl.at/142F9> Acesso em 3 out. 2025.

BENINCÁ, Dirceu; Manfio, Adilson José. Pedagogias do encontro: síntese possível entre saber e fazer. **Quaestio – Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 441-458, nov. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/download/2399/2073/4678>. Acesso em: 16 set. 2025.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GATTI, Bernadete A. Formação de Professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/716/345>

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**: traços fundamentais da hermenêutica filosófica. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTINS, Ernesto Candeias. A pedagogia do encontro como uma pedagogia de baixa densidade: contextos (sócio) educativo e relacionais. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 52, p. 31-45, 2021. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/7963/4713?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 20 out.2025.

MERINO, José António. **Humanismo Franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: FFB, 1999.

MERINO, José Antonio; FRESNEDA, Francisco Martinez (coord.). **Manual de teologia franciscana**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

MORO, Valderesa. **Princípios franciscanos na constituição docente**: um estudo de caso. Tese (Doutorado em Educação), Universidade La Salle, Canoas, 2024.

NÓVOA, José António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos De Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843> Acesso em 30 set. 2025.

NÓVOA, Antonio. Os professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910?utm_source=chatgpt.com Acesso em 30 set. 2025.

PERISSÉ, Gabriel. **Pedagogia do Encontro**. 2.ed. São Paulo: Eureka, 2017.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Sí'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulinas, 2020.

QUINTÁS, Alfonso López. **Descobrir a grandeza da vida**: introdução à pedagogia do encontro. São Paulo: ESDC, 2005.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa, *et.al.* Por uma “Pedagogia do encontro” - Vínculo, Escuta, Afeto e Reconhecimento na relação professor - aluno na formação humanizada a partir das contribuições teóricas de Paulo Freire, Bell Hooks e Haim Ginott. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v.7, n.5, p.21416-21459, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4816/6731>). Acesso em: 16 de set. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21 set. 2025.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; GLATZ, Emanoela Thereza Marques de Mendonça. Estado da arte da pesquisa sobre formação de professores no Brasil: análise da produção acadêmica entre os anos de 2000 e 2019 nas edições nacionais da ANPED. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 17, n. 31. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/32214/22943>

UNESCO. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. In: <https://www.unesco.org/en/sdgs>. Acesso em 6 de out. 2025.